

O YOUTUBE E A CULTURA DA PARTICIPAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS NOVOS CONTEXTOS MIDIÁTICOS SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS

PEREIRA, Guilherme Mendes¹; PEREIRA, Guilherme Mendes²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – guilhermefranconi@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – guilhermefranconi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Aproximando a perspectiva pós-moderna e pós-estruturalista dos Estudos culturais contemporâneos ao viés crítico da Escola de Frankfurt (KELLNER, 2001), tentamos compreender um pouco mais sobre o YouTube enquanto uma plataforma comunicacional e rede social, que tem permitido o compartilhamento de produtos culturais e promovido novas práticas sociais. Práticas que tem possibilitado ações de redemocratização cultural e inversões nos papéis tradicionais entre as mídias e os públicos (BURGESS; GREEN, 2009). Desdobramos as argumentações dispostas na breve análise do vídeo *luisa casa roqueta 029*, que nos mostrou que através das práticas socioculturais indicadas neste estudo, os jogos de dominação mídia/público parecem estar sendo subvertidos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo da cultura popular e da cultura de massa, das intersecções entre estas e das práticas sociais oriundas e ligadas às mesmas, bem como das batalhas socioculturais que as impulsionam foram convencionados de forma ampla como Estudos Culturais, explicou KELLNER (2001). Sob esta perspectiva teórica, aliada a algumas premissas críticas da Escola de Frankfurt, e tendo como preocupação a investigação dos processos democráticos e de exercício da cidadania desempenhados por intermédio dos produtos culturais (ibid.), é que elaboramos a presente pesquisa.

Conforme as premissas metodológicas referidas, tentamos situar o produto cultural analisado, o vídeo amador *luisa casa roqueta 029* (LUISAMARILAC, 2012) a partir de seus sistemas de produção, distribuição e consumo. Nesse sentido, recorrendo a uma investida *materialista cultural*, tentamos revelar o valor da *economia política da cultura*, e dos sistemas tecnológicos, sociais e culturais que cerceiam a referida produção cultural (cf. KELLNER, 2001). Prosseguimos com uma breve documentação acerca da recepção do referido vídeo, a partir de comentários textuais inserido por indivíduos comuns na área para comentários, no canal do YouTube.

Com base nesse viés teórico/metodológico, ou seja, uma pesquisa qualitativa aliada a premissas etnográficas, históricas e culturais, seguidas de uma análise crítica, tentamos compreender o YouTube enquanto uma plataforma comunicacional e rede social, que tem permitido o compartilhamento de produtos culturais e promovido práticas sociais plurais. Práticas que tem possibilitado ações de *redemocratização cultural* (BURGESS; GREEN, 2009), sendo este o conceito motivador do presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa desenvolvida, a partir de breve análise da recepção do vídeo amador *luisa casa roqueta 029* (LUISAMARILAC, 2012) – amplamente popularizado através da *internet*, em redes sociais *online*, e conseqüentemente na televisão –, tentamos mostrar como as novas plataformas comunicacionais e informacionais, no caso o YouTube, tem propiciado o desenvolvimento de práticas socioculturais diversas; e como estas práticas tem influído nos mecanismos de produção e recepção midiática. Nesse interim, no qual a produção e transmissão de textos culturais passa a ocorrer de muitos para muitos, observamos que a agenda da mídia de massa tradicional tem sido pautada, muitas vezes, por produções culturais amadoras, que por motivos variados, e ainda pouco compreendidos, conquistaram ampla popularidade na *web*, conforme constatamos no vídeo analisado.

Tal pesquisa, de certa forma, evidenciou que a percepção senso comum sobre o modo como o consumo midiático ocorre, ou seja, de forma passiva, e desinteressada, se prestando unicamente ao entretenimento, tem se mostrado reducionista no paradigma atual.

Tentamos entender também o contexto tecnológico através do qual fenômenos, como o aqui analisado, tem ocorrido. A partir dos estudos de JENKINS (2009) e BURGESS e GREEN (2009), por exemplo, trouxemos o conceito de *cultura da participação*, que indica a emergência de práticas de participação ativa, facilitadas pelos novos contextos midiáticos. Com base nisso, elucidamos essas práticas como importantes para o desenvolvimento de novas capacidades cognitivas e relacionais, úteis para o exercício da cidadania na contemporaneidade e a promoção de ações de democratização social, as quais se tornam mais fecundas a partir do embate e do acolhimento recíproco entre diferenças culturais.

4. CONCLUSÕES

Conforme KELLNER (2001), o desígnio de qualquer política democrática deveria ser permitir que novas tecnologias possam servir ao bem comum e não ao favorecimento de grupos específicos. Essas tecnologias, ao invés de convirem como mote à manipulação, deveriam promover a informação e o esclarecimento. A política democrática do futuro via novas tecnologias e interfaces comunicacionais poderá ter um acesso mais amplo e permitir uma efetiva *diversidade democrática*. Muitos outros poderão expressar suas novas experiências e interesses, ideias e opiniões que configurarão a *ciberdemocracia do futuro*.

Corroborando com tal hipótese, notamos que o vídeo *luisa casa roqueta 029* expõe o desequilíbrio entre as relações de dominação a partir do momento em que pauta a grande mídia e é amplamente divulgado por ela. Ainda que não tenhamos subsídios para avaliar o motivo pelo qual um produto *nonsense* possa alcançar tanto sucesso, fenômeno que também ocorre com outros *webhits*, essa *redemocratização* do direito de falar, de produzir sentido, seria mais um elemento percebido a partir da análise do site YouTube.

Cabe ressaltar também, que os indivíduos comuns ainda dependem das estruturas da atual indústria de mídia para serem então englobados pelas mesmas, a fim de poderem operar em seus circuitos próprios (BURGESS; GREEN, 2009). No caso de *luisa casa roqueta 029*, se não houvesse um

incentivo das mídias tradicionais talvez o vídeo não tivesse repercutido de forma massiva.

Quanto ao YouTube e a cultura da participação motivada pelas práticas mediadas no ciberespaço, Burgess e Green (2009) concordam que seu futuro é imprevisível e que continuará repleto de incertezas que emergem da vida participativa e da complexidade resultante da interseção de diferentes ideias, crenças e valores divergentes e mutáveis. Eles lançaram a questão que poderá nortear muitas outras: “como queremos interferir?”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube e a Revolução Digital**. Como o Maior Fenômeno da Cultura Participativa está Transformando a Mídia e a Sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLNER, D. **A cultura da mídia** – estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno, Bauru: EDUSC, 2001.

Documentos eletrônicos

LUISAMARILAC. **Luisa casa roqueta 029**. YouTube, 23 jul. 2012. Acessado em 23 jul. 2012. Online. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ikzC29rV75A>